

5.
S E R M A M
Q U E P R E ' G O U

O MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
FR. BERNARDO DE BRAGA

*Da Ordem de S. Bento, Provincial, & Lente de
Theologia, que foy na Provincia do Brasil, &
D. Abbade de S. Sebastião da Bahia,*

Na Festa do Pay commum dos Monges
N O S S O P A D R E S A Õ B E N T O

No seu Mosteyro da Bahia.

OFFERECIDO AO N. REVERENDO PADRE
FR. VICENTE RANGEL,

Segunda vez Reeleyto com acclamação
commua da Congregação.



E M R U A M,
Por JOAM BERTHELIM, Livreyro.

Anno M.DC.LXII.

Antônio Pedroso Galvão?



10

QUE PREGOU
SERMAM

O MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FR. BERNARDO DE BRAGA

D. Obed. e S. Obed. Provincial e Local de
Igreja e de forma Provincial de Br. e
D. Abade e S. Abade de Br. e

No Fels do Pay comum das Monjas

NOSSO PADRE SAO BENITO

No seu Monjio de Br. e

OPRECIDO AO N. REVERENDO PADRE

FR. VICENTE RANGEL

Segunda vez Recoltyto com acclamagao
communa da Congregagao.



ERMUA M.

Por JOAM BERTHELM, Livreto.

Anno M.DC.LXII.



REVERENDISSIMO PADRE

N O S S O

FREY VICENTE RANGEL.



Mundo vio (& não com pequena
admiração) o titulo de Prothopa-
triarcha, com que (entre os mais
Instituidores de Religiões) intro-
duzi ao Santo Elias como primey-
ro Author da vida Religiosa antes do qual se
não sabia outro, conformandome com a bene-
volencia de nosso insigne Padre Mestre Frey
Leão de Santo Thomas, em honra da sagrada
Religiaõ Carmelitana, devedora aos Bentos
dos mayores Panegyricos, atè rotularem do
Abbate Tritermio os apayxonados do Carme-
lo, hum livro de *Laudibus Carmelitarum*, que
nem se vio algũa hora impresso em suas obras,
nem se pôde achar manuescrito do mesmo Au-
thor; achando os devotos do Carmo, que o
estremo de tantos louvores só nos affectos de hũ
Monge Bento caberiaõ, só hum tam grande ho-
mem como Tritermio lhe daria authoridade;
nesta consequencia achey no habito a obriga-
ção,

ção, que manifestey nos louvores que accumuley ao Santo Elias, & quando esperava a gratificação, na veneração de N. Padre S. Bento, tive novas nesta Bahia, de que hũ Revedor Carmelita glosára o titulo de Principe dos Monges a humas conclusões, que se intentáraõ defender no nosso Collegio da Estrella em Lisboa; opondo ao principado de N. P. S. Bento o Protopatriarchado de Elias no Sermaõ, que então se havia impresso, fazendo guerra a S. Bento com suas mesmas armas; invectiva do outro, que das pēnas da Aguia empēnou as settas contra a Rainha das Aves orlando a empreza com a letra, *Ab ipsa contra ipsam*. Logo que tive estas novas, folicitey o Sermaõ de N. Padre S. Bento, por descifrar contas tam erradas; porẽm suspendeo então este intento a mayor cõvenienciã de pregar as tardes da Quareisma, que quatro vezes já havia remedeado; & como quasi estavamos na Septuagesima deyxey ao tempo o meu desagravo, que na opiniaõ de Antiquarios, & Anualistas, foy sempre a offensa mais defatenção, que intelligencia. Esta foy a concordata da minha penna com a minha satisfação; & suspendendome por então, como o imaginarme causa de N. Padre S. Bento ser desrespeytado no mayor emporeo do mundo, fosse mágoa que se tinha

nha encazado na alma , não foceguey atè respirar este anno nesse Sermaõ , hum de nove que préguey esta Quaresma, repartidos cinco quartas feyras, & o Mandato na Misericordia , tres neste Mosteyro , o quinto Domingo, & o dia de N. Padre S. Bento que préguey pela manhã , & á tarde com taõ géral applauso , que a ambos sobráão Religiosos das outras Religioes , sendo o nosso Mosteyro hum dos longos da Cidade: A aceytação communa me forçou offerecello a V. R. como cabeça da Congregação , em que redunda todo o credito , ou se escurece todo o deslustre da Ordem. Constará a V. R. que sem desluzir o titulo de Protopatriarcha ao Santo Elias, (em mayor confusão de precipicios alheynos) mostro, (& creyo que cõ bastante clareza) a N. Padre S. Bento, Principe, & cabeça Monarchiqua do estado Religioso. Não se deslustra o Padrinho dando melhor lugar em tudo ao Afilhado no dia da sua festa : nos saraos , a mayor galla he fazer todas as medidas, & inclinações á Dama do terreyro : Não perdem os Principes seus decoros naquellas humiliaçoens cortezes, porque senão mede alli o ser ; apurasse a cortezia , das liçoens o' conhecimento ; a grandeza confiada fabrica , (sem antojo) em inclinações humildes os realces alheyos: Cegueyra fora

grande, passada a festa arguirẽ lisonjas do thea-
tro, sobrançarias á Magestade. Muyto realcey
ao Santo Elias, não me arrependo; era dia de sua
festa; se entam lhe dey o supremo lugar, nem
hoje lho tiro, mas ainda posto nelle veremos a
N. Padre S. Bento mayor, & nas mayores ele-
vaçoens alheas o mostrarey mais realçado. Este
desconto (offereço a V. R. & a essa sagrada Cõ-
gregação) da perturbação que nos causou hũa
obrigação desconhecida. Bahia 20. de Abril
1661.

Muyto humilde filho de V. R.

Fr. Bernardo de Braga.



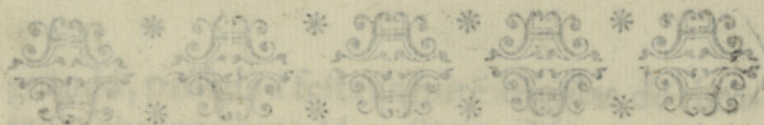
AO QUE LER.

T Oda a novidade necessita de razão ; a de não
saber com a citação de tantos Autores à
margem deste Sermao, foy por não ir todo em no-
tas marginaes, assim pougando dispendios de im-
pressão, como porque estas tudo citam errado, co-
mo de ordinario vemos. As antiguidades, & seus
Autores se podem ver em os nossos celebres Chro-
nistas, o Mestre Fr. Antonio Yepes, o Mestre Frey
Alonso de São Victores no seu Sol do Occidente, o
Mestre Fr. Leão na primeyra parte da Benedicti-
na, o Padre Mestre Fr. Gil na sua erudita, & co-
piosa satisfação Apologetica.

Aos que repararem como este Sermao se pode
prègar todo, respondendo com a velocidade da minha
prolaçam, que foy bem notavel; & quem assistio a
este Sermao, & agora o ler, verá que não leva de
mais que a extensão de algũas provas; que quan-
to aos assumptos, todos enculquey, & do num. 36.
atè o fim não perdi hũa palavra.

Vale.

PRIMA



AO QUE LER

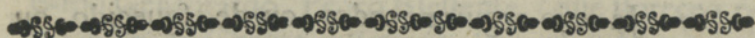
Toda a novidade necessita de tempo; e de não
saber com a certeza de tantos. Antigos e
modernos de este tempo, hoje por não se em-
marginares, assim buscando, dissensões de in-
finito, como por que estas duas ciências se
vão de ordinário remos. As antiguidades, e seu
Auctor se podem ver em os nossos celebres Chri-
stãos, o Mestre Fr. Antonio Ypes, o Mestre Frey
Alonso de São Victor no seu Sol do Occidente, o
Mestre Fr. Leonardo na primeira parte da Benedic-
ta, o Padre Mestre Fr. Gil na sua erudita, e co-
piosa interpretação Apologética.

Aos que repararem como este tempo se pode
fazer todo, respondendo com a velocidade da minha
prolaxa, que soy bem notavel; e quem assistio a
este tempo, e agora o ler, verá que não leva de
mais que a extensão de alguns livros; que quan-
to aos assumptos, todos comprehendidos, e do hum. 30.
até o fim não perdi hũa palavra.



PRIMAZIA MONARQUICA

Do Pay commum dos Monges
NOSSO PADRE SAO BENTO.



*Vos qui secuti estis me , in regeneratione , cum sederit filius
hominis in sede maiestatis suæ , sedebitis & vos super
sedes duodecim , iudicantes duodecim tribus Israel.*

Matth. 19. vers. 28.



O Sacramento dos favores Divinos , ao
Sacramento da Penitencia, ao Anjo da pu-
reza, ao Sol da Igreja Catholica, ao Apos-
tolo dos Monges , ao Principe, Pay com-
mum , & cabeça Monarquica do estado
Religioso nosso Padre São Bento , celebra hoje a Igreja
universal , festeja sua Familia Benedictina. Sacramen-
to dos favores Divinos o introduz Bonifacio Simone-
ta , cantando louvores a Deos , ainda antes de nascido,
incluso na custodia do ventre de sua mãy Santa Abun-
dancia:

2 *Primazia Monarquica do Pay cõmun*

dancia: *Quidam Benedictum in alvo matris Sancta prae-
nere auditum aiunt.* Sacramento da Penitencia occulto
tres annos na custodia da cova de Sublaco o expõem
nosso Padre S. Gregorio Magno: *Tribus annis ibi incogni-
tus mansit.* Anjo da pureza o faz nosso Padre S. Bernar-
do: *Benedictus Angelus.* Anjo o nomeaõ os do Preste
João, isso quer dizer no *Abexi, Abba Bruk Amalak:* Ab-
bade Bento. Anjo. Sol da Igreja o annuncia a capitula
do officio, que lhe cantamos: *Quasi Sol resurgens, sic iste
effulsit in Templo Dei.* Apostolo dos Monges o venera
Bonigno Bispo Suissienze: *Monachorum Apostolus.* Prin-
cipe, Pay cõmun, Cabeça Monarquica, & universal dos
Monges, & de todo estado Religioso o acclamaõ Papas,
Concilios, Santos, a corrente dos Escretores antigos, &
admiraõ os modernos.

2 Já vejo arguir-me todos, ou de esquecido, ou
de mal fundado, na novidade com que introduzi Pro-
topatriarcha do estado Religioso ao Santo Elias. Gran-
de foy o serviço, infelice o successo com que hum filho
seu da rama da minha penna empenou settas contra o ti-
tulo de Principe, & Pay commum dos Monges nosso
Padre S. Bento, rechaçando hũas conclusõens rotuladas
da primazia que goza, fazendo da minha penna azas,
com que só o Santo Elias voasse Protopatriarcha. E
supposto o Padre Fr. Mauro de Lemos, Mestre Jubila-
do, Lente de Prima, & Regente do nosso Collegio da
Estrella em Lisboa, (além dos mais titulos publicos
porque naquelle Emporio do mundo he conhecido)
já acudisse a este desaggravo naquellas tão doutas, &
delicadas conclusões, redundantes nos quatro rios do
Paraíso Terreal, dedicadas a nosso Reverendo Padre Fr.
Vicente Rangel, Geral actual, diante quem se defen-
dêraõ

dêraõ em o nosso Capitulo de 3. de Mayo de 1659. empenhada ficou sempre minha reputaçãõ, em mostrar o desalumbamento de quem se oppoz ao Principado de nosso Santissimo Patriarcha, fazendo armas dos extremos com que engrandeci ao Santo Elias com o titulo de Protopatriarcha; devendo reparar que hum filho de S. Bento entendia bem, que hũa denominaçãõ cortez, & laudatícia, em nada fazia sobrançaria à soberania do Principado do seu Patriarcha, que Deos mostrou ao mundo, para admirado, não para competido.

3 Espero coroar o assumpto (em mayor gloria da Religiaõ Benedictina, de sorte que os menos noticiosos não tropecem mais neste antojo) sem desfazer no Santo Elias o titulo, que Claudio Baugelio, o nosso Bispo Genebrardo, Pedro Blessense, (que floreceo pelos annos de Christo mil cento, sessenta & hum) dedicaraõ ao Profeta Samuel, cento quarenta & seis annos antes de nascer o Santo Elias. E o nosso Joaquim Abade foy dirivar os principios do Instituto Religioso, do Profeta Eliseu, a quem faz figura de nosso Padre S. Bento, que depois o consummou em sua ultima perfeiçãõ: *Secundum aliquam significationem institutus ab Eliseo Propheta, in cujus spiritu venisse constat eundem venerabilem Benedictum; quod & tempora testantur, & perfectio vite.*

4 Bem deo fé o nosso insigne Padre Mestre Fr. Leão deste encontro; seguiu com tudo (em gloria da Religiaõ Carmelitana) a opiniaõ que faz ao Santo Elias primeyro Author da vida Eremitica, & Religiosa. Assim prégando eu na sua mesma casa do Santo Elias, pelo engrandecer com o summo dos louvores, que se lhe podiaõ accumular, parafraseei este principio no Pro-

topatriarchado com que entãõ quiz mostrar, (& era o que muyto se avia de advertir) que atẽ São Basilio fora Discipulo de Elias, & naõ Author da vida Religiosa, ou Prototriarcha de todas as Religioens, (como intentou introduzir a invectiva da estampa, & escandalo deste seculo, que mandaraõ obliterar os decretos Pontificios) mostrando, de sentença de nosso Padre Mestre Fr. Leaõ, (a cujo modo de dizer me accommodey) que o Santo Elias foy o primeyro inventor do estado Religioso, & naõ São Basilio. O como sendo estes, & outros muytos Patriarchas primeyros no tempo, ficasse nosso Padre São Bento com a Primazia Monarquica de Paycõmum de todo estado Religioso, veremos hoje em duas acções; huma de manhãa, outra de tarde. Peçamos a graça para conformar o Euangelho com os Discursos, Maria he a advogada, a deprecação Ave Maria.

Vos qui secuti estis me, in regeneratione, cum sederit filius hominis in sede maiestis sue, sedebitis & vos super sedes duodecim.

Todo o Euangelho Sagrado he hũa viva estampa da alteza do desprezo do mundo, que S. Pedro em nome seu, & dos mais Apostolos representou a Christo haverem conseguido por seu amor: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* Dous servieços allega Pedro: deyxar o mundo: *Reliquimus omnia;* & seguir a Christo: *Et secuti sumus te.* Christo na reposta inculcou duas differenças de deyxar. Ha huns, que largão os bens da terra, sem deyxar o mundo em que vivem, dando esmolos, edificando Templos, servindo Confrarias; & vaõ naquellas palavras: *Et omnis qui reli-*

querit domum. A estes taes (no sentir de S. Chrysostomo, & Origenes) promette Christo neste mundo cento por hum, & no outro vida eterna: *Cæteris autem universis æternam ibi vitam, & centuplum hic pollicetur.* Ha outros, que não só deyxão os bens, & riquezas da terra, senão também todas as glorias, & honras do mundo, por seguir a Christo nũs, & desapegados de todos os bens temporaes; estes foraõ os Discipulos, como o Senhor ensinou no *Vos, qui secuti estis me*, segundo S. Chrysostomo: *Hæc Apostolus dicta sunt*; envolvendo o deyxar na perfeição do seguir. A estes não só promette admiraveis coroas de gloria, mas quando apparecer Juiz dos vivos, & dos mortos no throno de sua gloria, & magestade, lhes assegura docel, & cadeyra de Julgadores: *Cùm sederit filius hominis, sedebitis & vos.*

6 O que neste Euangelho embarça mais aos Expositores he a palavra, *in regeneratione*: que regeneração seja esta de que falla o Senhor. Muytos, (& esta corrente leva a Maldonado) referem a regeneração ao dia do Juizo, onde Christo virà com toda a magestade de seu poder: *Cum potestate magna, & maiestate.* Virà julgar os filhos de Adam no Valle de Josaphat: *Cum sederit*; quando Christo se sentar, entã *Sedebitis & vos.* Esta foy a resolução do nosso Haymonio: *Apostoli duodecim sedes habebunt in die judicij*; comprehendendo nos Apostolos todos os Patriarchas com suas Religioens: *Sciendum est quia in duodenario numero omnes viri perfecti comprehenduntur imitatores Apostolorum ab initio mundi usque ad ultimum electum.*

7 Porẽm S. Chrysostomo, nosso Padre Christia-no Druthmaro, Eusebio Emisseno, o Imperfeyto, & outros tem, que estes assentos haõ de ser nesta vida, & já

tem começado na regeneração da Igreja Militante, com a crença dos fieis em Christo, & elle, & os Apostolos desde então se sentarão em o throno de sua magestade, levantado nas almas dos fieis. Foy clareza de São Chrysostomo explicando o Psalmo de David no verso: *Deus sedet super sedem sanctam suam*: Deos se sentará sobre o teu assento. E quando hade ser esta pompa? Já tomou posse della no principio da Ley da Graça, que então se começou de exaltar o throno nas almas dos fieis: *Extunc Apostoli sederunt super duodecim thronos, idest, in omnibus Christianis*. O Sermaõ mostrará como nosso Padre S. Bento entre os mais Patriarchas tem o superior throno como Principe do estado Religioso, levantando-se com a Primazia Monarquica de Pay commum da perfeição Religiosa. Nosso Padre Santo Amaro lhe assigna lugar abayxo dos Apostolos, assim dos mais Santos: *Tantum à Domino promeruit gratiam, ut nemini post primos, & Beatos Apostolos unquam fuerit secundus*. E foy o sentido, em que Gregorio Belga affirma, que nenhum Santo do Ceo foy igual a S. Bento: *Et merito iniquiens, Patrem admirabilem dici, qui ut millium cælitum, & filiorum Monachorum Pater esset; mirisque adeo illustris, ut è cælitibus parem habuisse minime videretur*. Immediato fica S. Bento no assento aos Apostolos, acima de todos os mais se sublima o seu throno; nenhum iguala o docel, que o Principe dos Monges occupa; a Primazia de Pay commum do Monachato o fez Cabeça Monarquica de todo estado Religioso.

8 Parecerá paradoxo o assumpto nas manifestas precedencias dos Patriarchas que foraõ primeyro, começando as instancias no Santo Elias Author do Instituto Religioso, novecentos & trinta annos antes da vin-

da de Christo, ficando mais antigo que São Bento, mil quatrocentos & dez annos. Isto quanto à antecendencia da ley velha.

9 Na ley nova, S. Basilio escreveu sua Regra pelos annos de Christo trezentos sessenta & tres: Nosso Padre S. Bento, pelos de quinhentos & trinta; & vem S. Basilio a ser primeyro que S. Bento, cento sessenta & sete annos.

10 Santo Agostinho escreveu sua Regra pelos annos de quatrocentos & vinte & oytos: Nosso Padre São Bento (como dissemos) pelos de quinhentos & trinta; & vem Santo Agostinho a ser, cento & vinte annos antes de nosso Padre S. Bento. Logo como pôde S. Bento ter a Primazia Monarquica de Pay commum dos Monges? como pôde ser o Principe de todo o estado Religioso? *Accedit*, que eu mesmo tenho confessado ao Santo Elias Protopatriarcha do estado Religioso; como poderey agora negar huma confissão feyta nas mãos do mundo? Como poderà assentar a Primazia Monarquica de todo estado Religioso em nosso Padre S. Bento, tendo antes de si tantos Patriarchas, primeyros instituidores da vida Religiosa? Em verdade, que não parece senão que estou concluido. Porém creyo, que facilmente me desempeharey da difficuldade, mostrando com alguma evidencia, que só a nosso Padre S. Bento se deve a Primazia Monarquica de todo estado Monachal; & que elle he o Principe entre todos os mais Patriarchas das Religiões.

11 Para me desempenhar com clareza, supponho duas Primazias, huma numerica em ordem aos tempos, outra de excellencia, & soberania na classe da estimação. Se considerarmos solitariamente a primeyra Primazia,

mazia dos tempos, os argumentos são demonstração, & não só o Santo Elias, S. Basilio, & Santo Agostinho foram primeyros que nosso Padre São Bento, senão que Oresio (segundo Genadio) se mostra nas vidas dos Padres do ermo, (muyto antes de S. Basilio) Pay de cinco mil Religiosos. E São Amon (como escreve S. Jeronymo) foy Pay de outros cinco mil nos desertos de Netria. Tambem Santo Antonio, antes de S. Basilio, deu Regra aos Monges do Egypto; donde (como notou Baronio) Santo Athanasio a trouxe a Roma, & se dilatou no Occidente vinte & tres annos, antes que S. Basilio sahisse com sua Regra; deyxando outras dos Padres antigos, que muyto d'antes tinham guardado os Religiosos nos desertos. Todos estes foram primeyro; porém nenhuma Primazia destas nos assombra, porque não contendemos do primado do tempo (accidente dos seculos.) A Primazia de que tratamos, he a da excellencia, & soberania do Principado Monarquico; & este se deve só a nosso Padre S. Bento, por Pay commum do estado Religioso, Legislador universal da Observancia Monastica; ou (como os Papas lhe chamaõ) Author da vida Religiosa. Isto provo, & não farey mais que referir huma catena de exemplos de Papas, de authoridades estabelecedoras do assumpto.

12 Ao segundo dia creou Deos as hervas: *Germineat terra herbam virentem*. Ao quarto nasceo o Sol: *Fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius, ut praeesset diei*. Claro está, (& o advertio Santo Ambrosio) que as hervas do campo são primeyro que o Sol: *Sol junior est herbis, junior faeno*. Com tudo, o Sol lá se ficou enthronizado no quarto Ceo, coroado Rey do dia; o feno, & a herva, na terra andaõ debayxo dos pés de todos. Vulgar
reparo

reparo he na Genealogia de Christo, porque o Sagrado Euangelista deo primeyro lugar a David, que a Abraham: *Filij David, filij Abraham*? Se Abraham nasceo primeyro que David; se Abraham he pay, David filho, como se prefere o filho ao pay, como fica em melhor lugar David, que Abraham? Esta dicta, & elegante razão deraõ no passo, Santo Thomas, Santo Ambrosio, & o nosso Abbade Ruperto, fazendo a preeminencia de David, veneração de excellencia à soberania da Coroa, & Sceptro Real, sempre mais augusto, que a precedencia do tempo: *Quia dignitas regni maior est, quam prioritas temporis.*

13 Se considerarmos os filhos de Jacob, acharemos Ruben primogenito por Lia: *Ruben primogenitus meus.* Joseph lá foy nascer no undecimo lugar de Rachel, morta do parto de Benjamin, ambos ultimos filhos de Jacob. Com tudo o Espirito Santo deo o principado a Joseph, & não a Ruben, que havia nascido primeyro: *Nemo tunc est in terra ut Joseph, qui natus est homo Princeps fratrum.* Não ouve homem no mundo nascido mais ditosamente, que Joseph, porque nasceo Principe de todos seus Irmãos. Ainda Jansenio expressa mais a dita do nascimento: *Qui natus est homo, ut esset Princeps fratrum.* Com nascer depois de todos, nasceo para Principe de todos; o Sol se lhe prostrava, as Estrelas lhe sonhavaõ adorações, em figura de que seus pays, & irmãos o haviaõ de adorar.

14 Mais antigos foraõ Abraham, & Isaac, este pay, aquelle avò de Jacob; & vemos escolher Deos a Jacob para Pay commum, & cabeça Monarquica de seu povo: *Filij Jacob electi ejus.* Toda a preferencia desta soberania foy reconhecer Lyra, em toda sua geração ser

eleyta em doze Patriarchas: *Quia tota generatio sua fuit electa in duodecim Patriarchas.*

15 Primeyro foraõ o Santo Elias, Basilio, Agostinho, & outros Patriarchas dos ermos, quanto à origem do tempo; porèm na Primazia da excellencia, nosso Padre S. Bento ficou Sol entre todos: *Quasi Solrefulgens.* Elle foy o David, que levou o lugar da Primazia a tantos Abrahãos da antiguidade; elle o Joseph, que nasceo Principe de todos os Patriarchas das Religiões, seus irmãos mais velhos; elle o verdadeyro Jacob, cabeça Monarquica de todo estado Religioso, com mayor gloria, que o antigo Patriarcha, porque se sua geração foy eleyta em doze Patriarchas, a geração de S. Bento não só foy eleyta em doze, senão em innumeraveis Patriarchas, mais soberanos que os doze Tribus; sahindo da geração espiritual de Bento, sessenta & seis Tribus, ou Congregações de Monges negros, & variados de cores, que todos tiveraõ memoraveis Patriarchas, donde foraõ eleytos, cento & trinta & tres Papas Vigarios de Deos na terra; admiracão do nosso Dom Constantino Cayetano: *Centum triginta tres Romani Pontifices in regula Sancti Benedicti nutriti.*

16 O mayor prodigio foy, ver nosso Padre São Bento em sua vida quatro Papas filhos seus sentados na Cadeyra de S. Pedro; começando de João I. eleyto no anno de quinhentos, vinte & tres. O primeyro Agapeto, no de quinhentos, trinta & quatro. São Sylverio, no de quinhentos, trinta & cinco. Virgilio quarto, no de quinhentos trinta & sete. E quando o Papa João occupava a Cadeyra Apostolica, tinha nosso Padre S. Bento quarenta & tres annos de idade; & ao ultimo, q̃ foy Virgilio, alcançou seis annos governando a Igreja de Deos.

17 Se buscares Cardeaes, achareis trezentos noventa & oytto, não numerando os Abbades da Santissima Trindade de Vandoma em França, que em sendo eleytos, ficaõ logo com o titulo de Cardeaes de Santa Piiſca, por mercè de Alexandro II. depois confirmada de Gregorio VII. Urbano II. & Celeſtino II.

18 Os Abbades de Cluni, todas as vezes que hiaõ a Roma, uſavaõ, & gozavaõ titulo, & preeminencias de Cardeaes, por mercè do Papa Celeſtino II. que com ſua propria mão poz o ſeu meſmo annel no dedo do Abbade Poncio. A eſtima que os Papas delles fazem, ſe vê do termo, que em noſſos tempos (como eſcreve Ilheſcas) uſou o Papa Paulo IV. com o Abbade Géral de Cluni, que indolhe beyjar a mão, diſſe aos Cardeaes, que com elle eſtavaõ: Façaõ, Reverendiſſimos, façaõ lugar ao Abbade de Cluni, que por minha conſagração, que ſe não foraõ as diligencias feytas pelos Papas que ſahiraõ daquelle Moſteyro, não viramos hoje a Cadey-ra de S. Pedro na liberdade em que eſtã.

19 Não me detenho em numerar o infinito de Patriarchas, Biſpos, Arcebiſpos, que deſta Sagrada Religiaõ ſahiraõ, cifremos eſta excellencia ſó em o Arcebiſpado de Toledo lograr trinta & ſete Arcebiſpos Monges Bentos. Só do Moſteyro de Monte Caſſino ſahiraõ tantos filhos para Principes de Cathedras Ponti-ficaes, que chega a affirmar o Cardeal Ceſar Baronio, nenhum Moſteyro deo ſugeytos mais admiraveis em letras, & ſantidade, que eſte; ſendo alguns tempos Seminarios de Biſpos, & de Papas: mais elegante diſcor-re ſua Eminencia: *Illud ſecurè abſque trepidatione mendaci-j aſſeri jure poteſt, nullum unquam toto Chriſtiano orbe exti-tiſſe aliquando Monafterium, ex quo tot viri ſanctitate conſ-*

picui, atque doctrina, tanta numerositate ad regimen Sanctæ Apostolicæ Sedis adsciti fuerint, ut planè dici possit idem aliquando seminarium sacrorum Antistitum. He tal o encarecimento, que suspende a admiração com que o nosso D. Constantino Cayetano chegou a afirmar, que desde o anno de quinhentos, & he o de mil & cento (discurso de seiscentos annos) governou nosso Santissimo Padre a Igreja de Deos por si, & seus filhos, eleytos em Bispos, Arcebispos, Patriarchas, & Summos Pontifices, sejaõ fiadoras ao espanto suas mesmas palavras: *A quingentesimo Christi Domini anno, ad centesimum supra millesimum, magnus idem Patriarcha per seipsum, & per Discipulos suos, atque alumnos suos, in Romanis Ecclesiis, & Monasteriis enutritos (ut per scriptores alios antiquos ab Anastasio Bibliothecario, in vitis Summorum Pontificum haberi potest) Principem Urbis, & Orbis Ecclesiam, Sedemque Apostolicam persanctè gubernaverint.* E quando ouvires ao nosso Abba de Tritermio, que a Igreja de Deos foy governada por Papas Bentos, espaço de trezentos, ou quatrocentos annos; ha-se de entender só do tempo de quarenta & seis, ou quarenta & oytos Papas Bentos que teve a Igreja, os quaes elle mesmo aponta, & juntos com os mais Papas Bentos que elle tambem refere, faz o tempo do seu governo, os seiscentos annos que nota o nosso Cayetano. E o que eu aqui noto com não menor admiração, he, que o ultimo Papa canonizado por Santo na Igreja Catholica foy Urbano V. Monge Bento; & desde então não vio a Cadeyra de S. Pedro mais Papa algum canonizado, como se com os Papas Bentos acabasse a canonização dos Papas Santos. Com razão se dá logoa S. Bento a Primazia Monarquica de todo estado Religioso, pois todos os filhos de S. Bento foraõ eleytos.

tos em mais Augustos Patriarchas, que os filhos de Jacob, deyxando sua Monarquia tão celebrada: *Quia tota generatio sua fuit electa in duodecim Patriarchas*. Mas que nos admiramos, se o nosso Padre S. Bento nasceo (como Joseph entre os seus) para Principe de todos os mais Patriarchas das Religioens, seus Irmãos? Se nos annaes do tempo se ficou com a coroa, & sceptro como David, superior a Abraham? Se como Sol ficou Rey dos dias festivos, que os outros Patriarchas fizeraõ a suas Religioens: *Quasi Sol refulgens, sic iste effulsit in Templo Dei*? Deponhaõ se espantos, reconheça-se a Primazia, & Principado de Bento sobre todos os mais Patriarchas, pois só a familia deste Jacob foy escolhida para dar Principes à Igreja nas Cadeyras de tantos Bispos, & na de S. Pedro Vigario de Christo.

20 E se aproveytando-nos da outra opiniaõ, que põem as cadeyras no dia do Juizo, considerarmos os Santos que a Regra de S. Bento encadeyrrou na gloria, com mais razão, & superior espanto justificaremos em S. Bento mais gloriosa Monarquia que a de Jacob; porque se Jacob vio a seus filhos em doze Cadeyras, ou Patriarchados; São Bento tem encadeyrado no Ceo filhos infinitos. Já eu alguma hora achei sem conto os Santos da Sagrada Religiaõ de nossa Senhora do Carmo, pela authoridade do nosso Abbade Tritemio (em seu nome anda o Livro; mas o seu Author não foy elle) fazendo os Santos Carmelitanos innumeraveis como as Estrellas do Ceo; & na prègação do Santo Elias reduzi a numero de duzentos, vinte & cinco mil, quinhentos cincoenta & cinco Santos canonizados da Religiaõ de São Bento: se entaõ publiquey sem conto os Santos da Sagrada Religiaõ Carmelitana, se no mesmo lugar

numerey os Santos da Religiaõ Benedictina, como agora os publico infinitos, sem conto, & sem numero? Não intento diminuir os Santos, ou a Santidade da Religiaõ que muyto se deve venerar; & por mais que os profanes notem os Religiosos, alfim claramente vê o mundo, que só as Religiões Sagradas são os Seminarios da virtude, & santidade; só dellas sahem os Santos beatificados, & canonizados em tanta multidaõ, como admirou este seculo. Não se achão estas joyas nos palacios dos Reys, nas galarias dos grandes, nos arrayaes dos soldados, nas praças de armas dos galeões, nas Ribeyras ou Alfandegas das Cidades; só nos jardins dos Mosteyros colhe Deos estas flores, os Claustros da Religiaõ são a terra onde apparecem: *Flores apparuerunt in terra nostra*. O que quizer fer flor do Ceo (infern o Padre Ponte) na terra, & canteyros da Clausura, se ha de plantar, & acantoar nos alegretes da negação da propria vontade: *Si ergo Divinos flores germinare desideras, esto terra Christi; noli esse tui juris, sed ipsius*. Por onde nem diminuo, nem me admira a multidaõ de Santos do Carmelo, que se são muytos, tambem não são poucos dous mil, quinhentos noventa & hum annos, que a officina trabalha na santidade. O espanto, o prodigio, a admiração he, serem innumeraveis, & sem conto os Santos da Religiaõ de nosso Patriarcha S. Bento, começando a fazer Santos, mil quatrocentos & quarenta annos depois do Santo Elias, respeytando o anno de quinhentos, & dez, que a Igreja começou a ver Santos Bentos. E desde entaõ para cá, espaço de mil cento cincoenta & hũ annos, fez a Religiaõ de São Bento Santos infinitos, Santos innumeraveis, Santos sem conto.

infinito, esta innumerabilidade de Santos? E como contarey Santos sem conto, com o conto que tenho dado aos Santos de Saõ Bento? Respondo com muyta facilidade: Que se alguma hora referi numero finito de Santos de S. Bento, foy por augmentar neste excessivo numero, mayor abono ao infinito dos Santos Carmelitanos. Não foy aquillo ajustamento de quantos Santos tem S. Bento; foy querer entaõ fazer mayor realce deste numero finito, ao infinito que prègava da Religião Carmelitana. Porém o numero de Santos, que entaõ referi de Saõ Bento, não comprehendeo todos quantos Santos a Sagrada Religião de Saõ Bento teve; he só huma lista dos Santos, que consta por taboas da Igreja serem canonizados; & só estes fazem soma de duzentos & vinte & cinco mil quinhentos, cincoenta & cinco Santos, sendo igual a excellencia de começar a solemnidade das Canonizações em Saõ Suitberto, que (como escreve o Cardeal Baronio) foy o primeyro Santo eanonizado com as ceremonias, & solemnidades que hoje costuma a Igreja. Fez a Canonização Leaõ III. na Cidade de Uberda em França, presente o Emperador Carlo-Magno; aonde succedeo aquelle prodigioso milagre, que o Santo fez em hum filho de Irmagarda, irmã de Ildebaldo Arcebispo de Colonia, chamado Gocelino. Hia o menino filho unico desta Senhora em companhia da mãy, navegando o Rio Rin, à novidade da Canonização, que tinha abalado todo o Reyno de França; & chegando-se a criança inconsideradamente a bordo do navio, cahio da popa em o fundo do rio, onde ficou sepultado atè a manhã do dia seguinte, que sahio morto à borda da água: donde sendo levado a sua mãy, lhe renovou as lagrimas, em que havia passado a noyte.

Porém

Porém animada de huma santa confiança, tomando o filho nos braços, se foy ao sepulchro de S. Suitberto, pedindo vida para aquelle innocente, que a perdèra na romaria de sua Canonizaçaõ, quando de repente à vista de innumeravel multidão de gente, que se havia junto à nova do menino morto, reluscita subitamente Goccelino vivo, com grande gloria de Deos, & triumpho de S. Suitberto, que na sua deo principio à Canonizaçaõ foilemne dos Santos da Igreja, ficando o primeyro Santo canonizado da Religiaõ de São Bento. A este primeyro se aggregou aquella grande multidão que referimos, de Santos canonizados. Porém a fóra estes, teve a Religiaõ Benedictina infinitos Santos que não são canonizados; antes querendo o Papa canonizar a São Arnulfo Religioso do Mosteyro de Valario em Flandres, acudio toda a Congregaçaõ a sua Santidade, pedindo de mercè, não canonizasse mais Santos da Ordem de S. Bento; porque a multidão não occasionasse menos culto, veneraçaõ, & estima à santidade; como com particular admiraçaõ notou Molano: *Cum enim aliquando oblatum esset Summo Pontifici canonizandus, Capitulum Generale Ordinis impedivit, nè multitudine Sancti vilescerent*. Estes Santos não canonizados he innumeravel a multidão: sejaõ provas os exemplos.

22 No Mosteyro Gemeticense em França, foy São Haicardo Abbade de novecentos Monges. Hum dia lhe mandou Deos dizer por hum Anjo que lhe queria levar a metade ao Ceo. Juntou logo o Santo Abbade o Convento em Capitulo, & no mesmo dia se tresladaraõ quatrocentos & cincoenta à eterna Bemaventurança, ficando os rostos dos que hiaõ expirando resplandecentes como o Sol.

23 O Mosteyro Luxobienſe fundado por S. Columbano, foy inſigne em Monges Santos, & ſendo Abade S. Euſtaſio, affirma Galfrido Vibertenſe, que de trezentos Monges que morreraõ, todos foraõ Santos, excepto Ebromo, que apoſtatou para ſer mordomo del-Rey de França: *Qui omnes Sancti creduntur, excepto uno Ebromo*. Juſtificando ſe bem, que ſe naõ daõ em Palacio as flores da Santidade, & que fõ os Mosteyros ſaõ paraĩſos donde Deos colhe roſas para o Ceo.

24 Eſcreve Joaõ Italo, & o refere o noſſo Yopez, que noſſo Padre S. Bento appareceo no Mosteyro Floriacenſe a hum Monge, dia de S. Odo, que havia ſido Abade, affirmando, como deſda fundação da caſa, atè aquella hora, quantos Monges alli haviaõ falecido, todos eſtavaõ na gloria: *Ab eo tempore quo conditum eſt Monasterium, quotquot hic fratres è vita deceſſerunt, eos omnes requie ſempiterna frui*, & havia duzentos & ſetenta annos que a caſa era fundada. Oh felicidade daquelles ditos tempos, em os quaes todos os Monges de S. Bento morriaõ Santos! Conſideray agora oytenta & dous mil ſetecentos trinta & dous Mosteyros de Religioſos, & Religioſas, que (como eſcreve o noſſo Gabriel Bucelino em o ſeu admiravel Maniologio) ſe numeraraõ em o Concilio Baſilienſe; achando os Padres daquelle Concilio, que já eſte numero era abreviado, queyxando ſe dos tempos haverem já conſumido muytos Conventos daquelle infinidade que antes havia. O que mais aqui admira aos noſſos, Fulgencio Mantuano, & ao Biſpo Genebrardo, he a multidaõ de Religioſos, que em cada hum deſtes Mosteyros havia. Logo conjecturareis o infinito; recorramos às partidas.

25 O noſſo Mosteyro de Voltumo tinha novecentos

centos Monges; & escreve Baronio, que em huma perseguição dos Normandos, foraõ todos degolados pela Fé de Christo. Em outra perseguição dos mesmos Normandos em o nosso Mosteyro Turonense de França, cento & vinte & seis Monges. Os Danos, como escreve Matheo Vuest, na Normandia, abrazando o nosso Mosteyro Gemeticense, produziraõ novecentos Fenix Monges, que daquellas chamas renascêraõ para a gloria. O nosso Mosteyro Novalienfe foy repetidas vezes destruido pelos infieis; & affirma Philiberto Pigio, que em huma, & outra perseguição padecêraõ martyrio innumeraveis Monges. O nosso Mosteyro de Nonantulla, edificado pelo Duque Philiberto, chamado depois Anselmo, que foy Santo, & primeyro Abbade delle, acharemos que vivendo debayxo de sua obediencia mil cento & quarenta & tantos Monges, escreverem Paulo Morigera, Ricordato, Arnoldo, & outros, que dando os Hungaros na casa, pelos annos de Christo oytocentos noventa & seis, pondo tudo a ferro, & fangue, martyrizàraõ tantos Religiosos, que de quantos alli estavaõ, não ficàraõ vivos mais que cento. No nosso Mosteyro de Benchor em Hybernia (como escreve nosso Padre S. Bernardo na vida de S. Malaquias) foraõ martyrizados novecentos Monges. E no outro Bënchor em Inglaterra, que, segundo o nosso Beda, tinha dous mil & cem Monges, nosso Padre S. Bernardo os conta a milhares: *Multa millia Monachorum generans, multorum Monasteriorum caput, locus verè Sanctus.*

26 Em o nosso Portugal, no Mosteyro de Lorvaõ, edificado em vida de nosso Padre S. Bento, havia novecentos Monges, como escreve o nosso grande Chronista Fr. Bernardo de Brito. O mesmo Author affirma, que

em o

em o Real Mosteyro de Alcobaça ouve novecentos & noventa & nove Religiosos. Do Mosteyro de Pombeyro se conta, que chegou a ter novecentos Monges, que de dia, & de noyte estavaõ louvando a Magestade Divina: o nosso Padre M. Fr. Leaõ o refere entre as grandezas daquelle insigne Mosteyro. Nosso Padre S. Bernardo teve novecentos Monges em Claraval. Na Igreja Cathedral de Cantuaria, governada em tempos passados por Monges Bentos, dez mil padecêraõ martyrio pela Fé de Christo, como escreve o nosso insigne Yezpez, & o refere o nosso Padre Mestre Fr. Leaõ. Em Sicilia pelos annos novecentos & tres, não acha o nosso Arnaldo numero aos Martyres Bentos: *Messinae in Sicilia, passio infinitorum Sanctorum Martyrum, qui ab Abrahama Sarracenorum duce pro fide Christi necati sunt.* Em Hespanha deo o Mosteyro de Sardenha duzentos Monges coroados de Martyres com seu Abbade Estevaõ.

27 Santa Florentina irmãa de nosso Padre São Leandro, no Mosteyro de Essia, Abbadeça de quarenta Mosteyros, governava dez mil Monjas. No Mosteyro de nossa Senhora del Valle, nas Ribeyras do Genil, na destruição de Hespanha, foraõ martyrizadas trezentas Monjas: cortando-se os narizes primeyro, para que os Mouros em sua desformidade encarniçassem mais desapiadadamente em seu sangue. Outra façanha semelhante se escreve do nosso Mosteyro Quodlinguense em Escocia, sendo Abbadeça Santa Heva. Desembarcando os Normandos na Ilha, & sabendo-o as Monjas, todas se acutilàraõ os rostos, afeando-se de forte, que os barbaros rayvosos de as ver lavadas em seu sangue, acabàraõ em martyrio os golpes que haviaõ começado em protestaçaõ da Fé, & amor da Virgindade,

como se vê de Heytor Bocio. No Mosteyro de Vuim-
burno em Alemanha, havia quinhentas Monjas, de
quem escreve Rodolfo, que todas viviaõ santamente.
No Mosteyro Brigiense, eraõ as Monjas de vida san-
tissima: & (como escreve Jonas na vida de Santa Bur-
gundofores) fazia Deos grandes demonstrações de fa-
vores à hora de sua morte, que alguns dias antes lhe re-
velava, ouvindo-se celestiaes musicas ao tempo que ex-
piravaõ. Considerem-se agora tantos Mosteyros, tanta
multidaõ de Religiosos como nelles havia, vivendo na
terra como Anjos do Ceo: & não haverà quem se es-
pante de nosso Padre o Cardeal São Pedro Damiaõ af-
firmar, que nosso Padre S. Bento encheo o Ceo de San-
tos: *Hoc tamen solum dixisse sufficiat, quia solus iste (Bene-
dictus scilicet) militarem manum excelsò Principi cæteris
abundantius præsentavit, & Monachorum turmis, Angelo-
rum more viventibus, cælorum adimplevit palatia.* Note-se
por caridade a distincão que o Santo faz de Martyres
a Confessores. Dos Martyres diz, que nosso Padre S.
Bento deo à Igreja mais que todas as mais Religioens:
*Militarem manum excelsò Principi præsentavit, cæteris
abundantius.* E dos que morreraõ na paz da contempla-
ção, louvando a Deos como Anjos do Ceo, *Monachorum
turmis, Angelorum more viventibus,* accrescenta, que en-
cheraõ o Ceo: *Cælorum adimplevit palatia.* Encheo o
Ceo dos contemplativos: onde ficaõ os que morreraõ
Martyres? onde caberà este infinito? Só os Martyres da
Religiaõ de São Bento são infinitos, sem numero, nem
conto; assim no Corolano que fiz dos Monges, & Mon-
jas Bentas, que deraõ a vida pela Fé, não foy minha ten-
ção numerallos, fenaõ inculcar o numero de Monges
que cada Mosteyro tinha, (& era muy ordinario naquel-
les

les tempos antigos) para que dalli se conjecturasse o infinito dos Santos de huma Religião, aonde todos viviaõ como Anjos, & morriaõ como Santos. E só a partida dos Martyres representa hum infinito. O nosso admiravel Chronista o Mestre Fr. Antonio Yopez escrevendo os annos de oytocentos, & novecentos, aonde affirma ter por certo, & averiguado, que fóra dos valerosos soldados que deraõ a vida por Christo na primitiva Igreja, não ha havido tantos Martyres juntos em todo o restante della, como os que padeceraõ martyrio só nestes duzentos annos, (de oytocentos & novecentos) na sagrada Religião de S. Bento, pelas entradas dos Barbaros Normandos, & Sarracenos; & he tão grande o numero, que me não atrevo a assinallo. E quando tão grande Annalista se não atreve a contar os Martyres da Religião de Saõ Bento, só nestes duzentos annos: quem computará os Martyres, que a Religião de Saõ Bento teve ha mil & duzentos annos; começando logo em vida de nosso Santo Padre o glorioso S. Placido com trinta companheyros a perfilar este Sagrado habito com a purpura de seu sangue dado pela Fé de Jesu Christo? Estando ainda neste seculo em seu manancial a corrente do sangue nos Monges Bentos Martyres em Inglaterra, pelos annos de seiscentos quarenta & hum, & quarenta & dous, como se vê do nosso Padre Mestre Fr. Leaõ. Em verdade que quem considerar este discurso, facilmete concederá o infinito dos Santos de nossa Sagrada Religião. Bem vejo que de todas as Sagradas Religioens da Igreja Catholica, ha havido, & cada dia vemos, grandes Santos; & de cada huma se pòde affirmar o que S. Joã, de cada hum dos doze Tribus de Israel: *Duodecim milia signati.* Porèm chegando a Saõ Bento,

naõ tem numero a lista: ha-se de dizer o que São Joaõ accrescenta: *Post hæc vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo poterat.* Perdoeme por ora a Sagrada Religião do Carmo, pois a contenda aclara, o que foy li-fonja, naõ cedeo ao credito o comedido, acode por seu credito o magoadado.

28 Nem haja quem se admire do que hey dis-cursado na Santidade da Religião Benedictina, pois foy sempre conhecida por estrada franca do Ceo. Refere nosso Padre São Gregorio Magno, que no ponto em que nosso Padre São Bento deo a alma a seu Creador, se mostrou a dous Discipulos seus (estando em diffe-rentes lugares) hum caminho que sahia da cella do San-to, & se terminava no Ceo, todo entapizado de broca-dos, & têlas, cheyo de tantas luminarias que esclare-ciaõ o mundo: *Viderunt namque, quia stratam pallijs, atque innumeris coruscant lampadibus, via recto Orientis tramite, ab ejus cella in cælum usque tendebatur.* Nosso Padre São Bernardo reparando na maravilha, chegou a afirmar que este caminho era a Religião de S. Bento; & a fórma da vida Religiosa que em sua Regra instituhio, & del-le teve principio. Assim pergunta, & responde: *Quæ est enim via ab ejus cella progrediens, nisi Ordo, quem idem vir Beatus instituit, & forma vitæ, quæ ab ipso sumpsit exor-dium?* E com mayor portento o Padre Cornelio *A La-pide*, admiravel Expositor da Escritura, explicando o caminho que o Profeta Isaías encomendava tanto a seu povo: *Hæc est via, ambulate in ea;* chegou a dizer, que aquelle caminho appareceo na Regra do Patriarcha São Bento: *Sancti Benedicti Regula apparuit, quasi via.* Foy a Regra de nosso Padre São Bento, huma via di-reyta da terra ao Oriente da gloria; & havendo muy-

tos Patriarchas escrito primeyro Regra ; a de nosso Padre São Bento, sendo escrita depois, veyo a ser o principio do caminho da vida Euangelica por onde todos caminhaõ, & por essa razão ficou com o Principado, & Primazia Monarquica da vida Religiosa. Accumulemos provas ao intento, & ficará mais patente a evidencia.

29 Primeyro foy Ermitão São Paulo, que Santo Antonio ; & o glorioso São Jeronymo, (como notou o Cardeal Bellarmino) deo a Primazia da excellencia a Antonio, & não a Paulo : todo seu fundamento foy, escrever Antonio Regra, & Paulo não : São Paulo foy bom para si, Santo Antonio para si, & para outros : ambos foraõ primeyros, Paulo no tempo, Antonio no magisterio : *Quocirca uterque dici potest primus Eremita, Paulus quidem tempore, Antonius autem magisterio.* Sejaõ embora o Santo Elias, São Basilio, Santo Agostinho, & os mais, primeyros do tempo ; nem o invejamos, nem disso contendemos : toda a gloria de nosso Padre São Bento està, em que não sendo o primeyro no tempo, ficou o primeyro na excellencia do magisterio de commum Mestre, & Pay dos Monges, sublimado na Primazia Monarquica da vida Religiosa.

30 Falla o Baptista de Christo, & diz assim: *Qui post me venit, ante me factus est.* O que veyo depois de mim, (em quanto homem) foy feyto antes de mim, porque o Verbo em quanto Deos foy gerado : *Genitum, non factum*; em quanto homem, foy feyto : *Et Homofactus est.* Veyo Christo depois do Baptista, porq̃ o Baptista nasceo primeyro no mundo. Foy feyto de antes do Baptista, porque a palavra *ante*, como explica nosso Padre S. Gregorio, significa prioridade de excellencia; com que Christo,
ainda

ainda em quanto homem, era preferido ao Baptista: *Ante me factus est, ac si dicatur, antepositus est mihi; post me ergo venit, quia postmodum natus; ante me autem factus est, quia mihi praelatus.* O ser o Baptista primeyro no nascimento do tempo, não melhorou nada ao Baptista na Primazia da excellencia. Nasceo Christo depois, & toda a Primazia ficou com Christo. Sejaõ muyto embora os antigos Patriarchas Baptistas na prioridade do nascimento, que nosso Padre São Bento lhe leva a todos a Primazia da excellencia como vivo retrato, & Discipulo de Christo. Titulo he do Papa Esteuaõ II. *Ave Christi Discipule.*

34 Fallando a Escritura de Nembrot, segundo a versão dos Setenta, chamoulhe, o primeyro gigante do mundo: *Hic cæpit esse gigas super terram.* E do mesmo Sagrado Texto consta, aver já gigantes antes do diluvio: *Gigantes autem erant super terram.* Seja d'antes havia gigantes, como podia ser que Nembrot se chamasse o primeyro gigante do mundo? O Cardeal Turrecremada, decidindo a Primazia de São Bento entre os mais Patriarchas, solta a duvida com Santo Agostinho, dizendo ser Nembrot, o primeyro gigante: *Quia post diluvium fuit primus gigas, utique tam mole corporea, quàm robore & audacia.* Muytos Gigantes, Pays de Religiões, ouve antes do diluvio das heresias de Arrio no Oriente (como de tarde veremos,) porèm depois deste diluvio de heresias, em que a Religião, & disciplina Monastica se afogou, & em muytas partes extinguiu de todo, nosso Padre São Bento foy o primeyro Gigante da disciplina Regular, & estado Religioso em todo o mundo; nelle começou a vida Monastica; elle com agigantadas forças estabeleceo, & firmou o instituro Monasti-

co, & a perfeição do estado Religioso.

32 Confirma esta verdade a solução que Santo Antonino dá à questão, de como he possível, que sendo São Basilio primeyro, & outros Patriarchas, seja São Bento (nascido tanto depois) o Principe, & Pay commum dos Monges, ficando com a Primazia Monarquica de todo estado Religioso? *Respondere possumus* (diz este doutissimo Padre) *fuisse primum in Ecclesia Latina universali, & æcumenica; postquam in Ecclesia Græca, viror ille Monasticæ disciplinæ deserbuit, & refringit.* Todo o Primado attribue ao diluvio de heresias, que alagou o estado da Religião na Igreja Grega, que São Bento reparou na Igreja Latina.

33 O ultimo Evangelista na ordem da Escriitura, & ainda do nascimento, foy São João; primeyros foraõ São Mattheos, São Marcos, & São Lucas; & com serem primeyros em tempo, o Evangelista se elevou, & sublimou sobre todos como Aguia Real, & generosa: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Qual seria a razão, porque sendo os outros Evangelistas primeyros no nascimento, & na Escriitura, ficasse o Evangelista o Principe superior a todos? O nosso Cardeal Galfrido foy pôr a causa no mysterio de seu Euangelho: *Quia scripsit melius.* Porque escreveo o seu Euangelho, melhor que todos os outros Evangelistas. Todos os Patriarchas antigos foraõ Evangelistas de suas Regras, que são huns como Euangelhos, que os subditos professão; porèm São Bento foy a Aguia, & Principe de todos, porque melhor que todos escreveo. Eu me não atrevèra ao dizer sem os Advogados que me apadriinhaõ. Seja o primeyro, o Cardeal Galfrido, que depois da razão da melhora do Euangelho de São João aos

mais Evangelistas, accrescenta, que assim foy. São Bento a respeyto dos mais Patriarchas das Religioens, que escrevêrao Regras: *Sicut vir iste Beatus Benedictus, post alios Patres, Monachorum Regulam scripsit, qua tanquam dulcioris Charitatis cemento, vivo Lapidi Christo homines diligentius injungit.* Mais expressivo o declarou o glorioso Santo Antonio, confessando aver lido as quatro Regras confirmadas de São Bento, São Basilio, Santo Agostinho, & São Francisco; & declarando o que de cada huma sentia, oppõem à de São Basilio ser muyto intrincada: *Regula Sancti Basilij satis intricata est.* A de Santo Agostinho achou muyto géral com poucas direcções particulares; & todas suas austeridades foraõ accrescentadas em constituições particulares de alguns zelosos: *Regula Sancti Augustini multum generalis, & ad particularia parum descendens; sed per constitutiones additas à diversis Religionis ejus professoribus, austeritatibus, & caeremoniis.* A Regra do Seraphico Patriarcha lhe pareceo breve, & por essa razão, escrupulosa: *Sed Regula Sancti Francisci, brevis, & propterea multa ibi præcepta scrupulis plena.* Só a Regra de São Bento achou perfeyta, & sem defeyto algum, descrevendo tudo com singular clareza, & direcção: *Sed Regula Sancti Benedicti singula clarè describit; porque est in singulis directiva.* Nada lhe passou por alto. Esta Regra com que congregou todo o Monachato debayxo de sua disciplina, deo a nosso Padre São Bento a Primazia Monarquica entre todos os Patriarchas na Igreja Latina; & foy já sentença de Guilhelmo Pipino: *Ita Status Monachalis in Occidente unus est, ab uno Patre derivatus, & à radice Regulæ Sancti Benedicti habens originem.* Façamos aqui pausa. Deyxemos em seu curso ao Sol; a David na Prima-

zia; a Joseph no Principado; a Jacob na Monarquia. Reconheção sua memoria os Baptistas; logre seus voos a Aguia; sua grandeza o gigante; sua observancia o Discipulo de Christo, Bento. De tarde lhe consummaremos a Primazia Monarquica de Pay commum dos Monges.

LAUS DEO.



LAUS DEO.